

Avaliação da Dissincronia Ventricular pelo Ecocardiograma Tridimensional em Pacientes Portadores de Bloqueio Atrioventricular Total e Marcapasso

Vitor Coimbra Guerra

Orientador: Prof. Dr. Wilson Mathias Junior

Programa de Cardiologia

RESUMO

Guerra VC. Avaliação da dissincronia ventricular mecânica pela ecocardiografia tridimensional em pacientes portadores de bloqueio atrioventricular total congênito e marcapasso [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2010. 79p.

A disfunção ventricular esquerda (VE) é o principal determinante de mau prognóstico nos pacientes com bloqueio atrioventricular completo congênito (BAVTC) e marcapasso (MP). A dissincronia mecânica do VE pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da disfunção ventricular. Como o uso do MP é um fator de risco para dissincronia, nosso(s) objetivo(s) foram: (1) avaliar a dissincronia do VE pelo ecocardiograma tridimensional (3D) em tempo real e comparar com os parâmetros de dissincronia pelo Doppler tecidual ; (2) verificar a possível correlação entre o local do estímulo e o segmento ativado tardiamente; (3) correlacionar o tempo de marcapasso e a presença de dissincronia e remodelamento ventricular. Avaliamos 50 pacientes com BAVTC e MP através do ecocardiograma bidimensional (2D), Doppler tecidual e ecocardiograma tridimensional. Dados clínicos e anteriores ao implante do MP foram revistos pelos prontuários. Houve 12 (23,5%) pacientes com dissincronia pelo 3D e 14 (28%) pelo Doppler tecidual. Em 16 (32%) e 20 (40%) havia disfunção ventricular esquerda pelos 2D e 3D respectivamente. O remodelamento ventricular ocorreu em 50% dos pacientes. Houve uma excelente correlação entre o Doppler tecidual e o 3D para diagnóstico de dissincronia ($\kappa = 0,735$, $p < 0,001$). A fração de ejeção do VE (FEVE) correlacionou-se negativamente com a dissincronia pelo eco 3D ($r = -0,58$, $p = 0,000001$). A duração do ciclo cardíaco medida pelo intervalo RR teve também uma significativa correlação negativa com o índice de dissincronia pelo 3D ($r = -0,74$, $p = 0,0011$). O remodelamento do VE pelo Eco 3D (índices de esfericidade e conicidade) teve uma boa

correlação com a disfunção do VE ($p = 0,005$ e $0,003$ respectivamente). O tempo de marcapasso, a idade do implante e o local do eletrodo não se correlacionaram com a dissincronia. Comparando os pacientes com BAVTC e MP menores que 18 anos com um grupo controle de crianças normais, houve uma significativa diferença em relação aos volumes do VE, índices de dissincronia, esfericidade e conicidade. Em conclusão, neste estudo transversal de pacientes com BAVTC e uso crônico de MP, o ecocardiograma tridimensional teve uma excelente correlação com o Doppler tecidual no diagnóstico de dissincronia mecânica. A posição do eletrodo não foi preditora do segmento ativado tardiamente. O tempo de MP não se correlacionou com a presença de dissincronia e disfunção do VE. Houve uma boa correlação entre a dissincronia, remodelamento e disfunção do VE.

Descritores: Ecocardiograma tridimensional; Disfunção ventricular esquerda; Marcapasso artificial; Prognóstico; Estudos transversais